

Síndrome de Burnout Entre Socorristas do Atendimento Móvel Pré-hospitalar

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) configura-se como uma modalidade de assistência realizada fora do ambiente hospitalar, voltada para situações de urgência e emergência de natureza clínica, cirúrgica, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica e traumática, que representam agravamentos à saúde ou risco iminente de morte. Este serviço demanda intervenções especializadas e imediatas no local da ocorrência, com o intuito de elevar as chances de sobrevivência e mitigar as possíveis sequelas (de Oliveira *et al.*, 2023).

As condições laborais no âmbito do APH apresentam singularidades marcadas por fatores estressores, como carência de recursos humanos e materiais, estruturas físicas inadequadas, jornadas de trabalho extenuantes e insuficiente reconhecimento profissional. A exposição constante a intempéries climáticas agrava esse cenário, tornando os profissionais mais suscetíveis ao desenvolvimento da síndrome de *Burnout* (Ferreira *et al.*, 2025).

Nesse contexto, o enfermeiro socorrista, profissional que atua diretamente no APH, desempenha funções de alta complexidade assistencial frente a pacientes em condições críticas. A rotina intensa e a imprevisibilidade das emergências contribuem para o desgaste emocional, alimentando sentimentos de medo, descontrole emocional e envolvimento afetivo, além da convivência com situações de morte (Alves; Cabral, 2025).

As equipes de saúde que atuam em am-

bientes emergenciais estão particularmente expostas ao sofrimento psíquico, decorrente da natureza arriscada de suas atividades diárias. Tal exposição pode também comprometer o bem-estar físico e as relações sociais, ampliando o risco de adoecimento desses trabalhadores (Damasio *et al.*, 2023).

A síndrome de Burnout é conceituada como um distúrbio ocupacional composto por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. Essa condição tem impacto direto sobre os indicadores de qualidade de vida (Maslach, 1996). Estudos apontam que, nas últimas duas décadas, houve quase o dobro de aumento nos níveis de Burnout entre os profissionais de saúde em comparação à média da população economicamente ativa (Alves; Cabral, 2025).

Pesquisas recentes demonstram a elevada prevalência de sintomas de Burnout entre enfermeiros que atuam em serviços de emergência, o que compromete a tomada de decisão clínica e a qualidade da relação terapêutica com os pacientes. Em termos individuais, a síndrome reduz o bem-estar e pode desencadear insatisfação, esgotamento, transtornos de ansiedade e pânico (Paes *et al.*, 2022). Além disso, esses quadros estão associados a um aumento de até 25% no risco de consumo abusivo de álcool (Kalmoe *et al.*, 2019).

Na presente edição, destacamos o artigo “Síndrome de Burnout em Enfermeiros dos

Serviços de Urgência e Emergência”, que reforça o panorama descrito. Os autores identificaram um perfil majoritariamente composto por enfermeiros jovens, do sexo feminino, solteiros, com tempo de profissão entre um e cinco anos, e com formação especializada. Concluíram, ainda, que a adequação do dimensionamento de pessoal, a disponibilização de equipamentos adequados, a promoção de boas relações interpessoais e a adoção de estratégias preventivas são medidas eficazes na mitigação da síndrome, especialmente em suas fases iniciais (Faustino *et al.*, 2025).

Portanto, quando falamos desta temática necessitamos desenvolver educação em saúde sobre o assunto, trazendo os sinais e sintomas, e os riscos da síndrome, a fim de torná-la conhecida e possamos compreender melhor e identificar em conjunto com mais facilidade os seus sinais.



Prof. Bruno Bordin Pelazza

Enfermeiro. Pós doutor empresarial e doutor em Ciências da Saúde. Professor do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Professor do Programa de Pós-Graduação Associado em Enfermagem em Atenção Primária à Saúde (PPGenf-APS) – UENP/UNESPAR/UNICENTRO

Referências

- ALVES, A. P. P.; CABRAL, A. K. P. da S. Fatores ergonômicos na síndrome de burnout em enfermeiros de uma emergência hospitalar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [s. l.], v. 25, p. e19073, 2025.
- DAMASIO, Y. L. R. et al. Prevalência de Síndrome de Burnout em enfermeiros de um hospital público de Pernambuco: estudo transversal. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [s. l.], v. 97, n. (ed. esp), p. e023040–e023040, 2023.
- DE OLIVEIRA, L. K., ARAÚJO, A. R. T., MALAQUIAS, T. S. M., PITILIN, E. B., TRINCAUS, M. R., PINHEIRO, R. H. O., JERÔNIMO, D. V. Z., PELAZZA, B. B., SOARES, L. G., LENTSCK, M. H. Síndrome de burnout entre socorristas do atendimento móvel pré-hospitalar de Guarapuava-PR. In: *Hércules de Oliveira Carmo. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: avanços e desafios*. Vol. 1. São Paulo: Editora Científica Digital, 2023. 104-120.
- FAUSTINO, W. R. et al. Síndrome de Burnout em Enfermeiros dos Serviços de Urgência e Emergência. *Nursing Edição Brasileira*, [s. l.], v. 29, n. 321, p. 10587–10594, 2025.
- FERREIRA, F. C. R. et al. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout em enfermeiros de unidades de emergência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [s. l.], v. 25, p. e18898, 2025.
- KALMOE, M. C. et al. Physician Suicide: A Call to Action. *Missouri Medicine*, [s. l.], v. 116, n. 3, p. 211–216, 2019.
- MASLACH C, et al. *Maslach burnout inventory manual*. Palo Alto: Consulting Psychologists Press, 1996.
- Paes JL, Tonon MM, Ignácio ZM, Tonin PT. Prevalence of burnout syndrome among nursing professionals in an emergency room and in an intensive care unit. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria [Internet]*. 2022;71(4):296–302. Available from: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000386>